

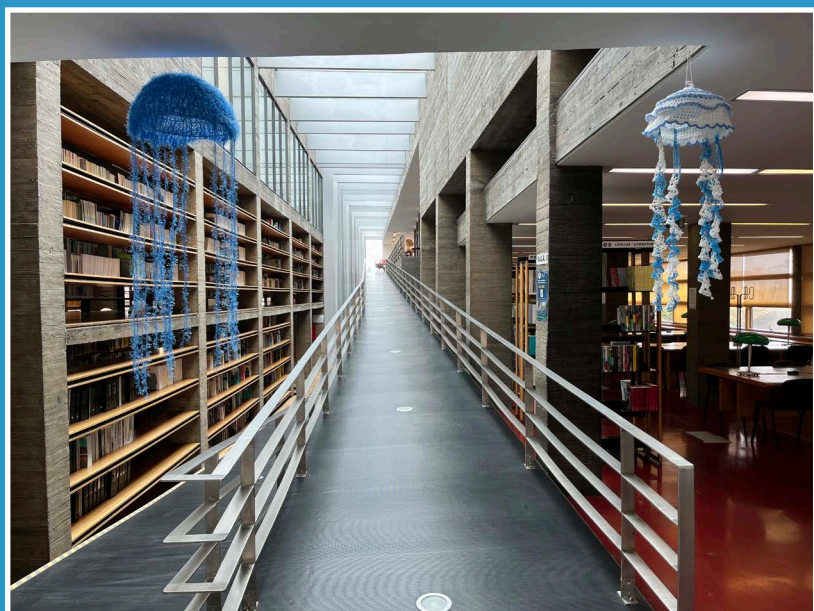


UAç
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES



UAç.bam
BIBLIOTECA, ARQUIVO E MUSEU
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

NOTAS DA BAM



BOLETIM INFORMATIVO - II SÉRIE

Nº 5 | MAIO/AGOSTO 2026 | QUADRIMESTRAL

#oconhecimentopassaporaqui



ÍNDICE

03

As nossas instalações

04

Documento do Mês

12

Exposições Temporárias

16

Atividades Coletivas e Comunitárias

21

Os nossos recursos

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

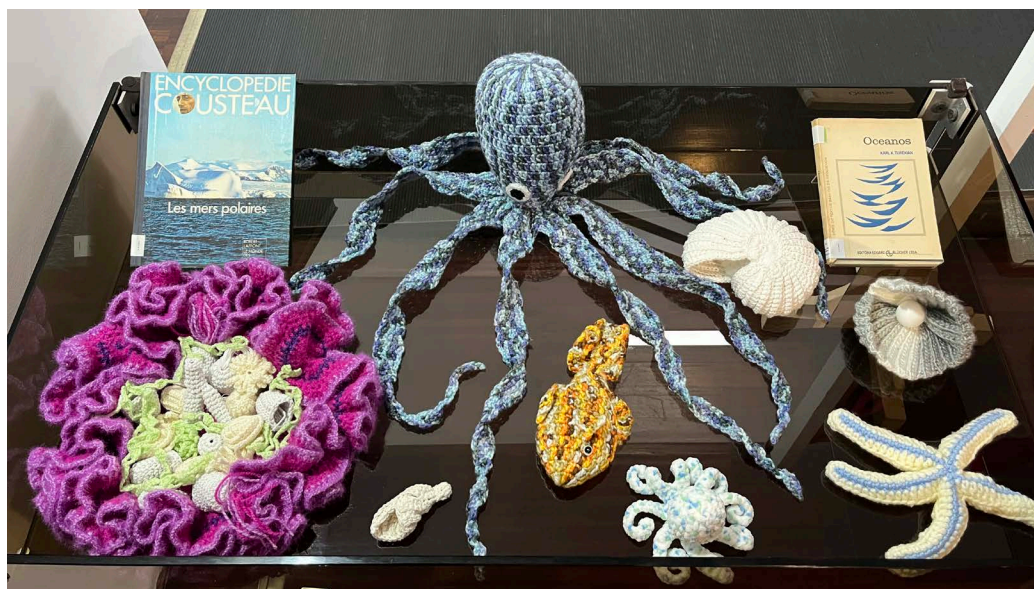
Divino Espírito Santo na nossa biblioteca

13



Dia Mundial dos Oceanos

14



AS NOSSAS INSTALAÇÕES

AGENDA EM DESTAQUE



REGISTO DE LEITOR



03

06

DOCUMENTO DO MÊS

Folhões do Espírito Santo, São Miguel

Barro policromado. 14 x 3 cm

Autor e data desconhecidos

Fundo Francisco Carreiro da Costa, Icon. 29



ATIVIDADES COLETIVAS E COMUNITÁRIAS

Blended Intensive Programme (BIP) – University Libraries:
Building Bridges to Internationalisation

16



FICHA TÉCNICA

Boletim Informativo, II Série Nº5 da Biblioteca, Arquivo e Museu - Universidade dos Açores

PERIODICIDADE: Quadrimestral ANO: 2026

DIRETORA: Helena de Fátima Sousa Melo

REDAÇÃO E ORGANIZAÇÃO: Maria de Lurdes Fernandes França
Márcio Alexandre Cabral Silva
Francisco José Cabral Macêdo

DESIGN GRÁFICO E FOTOGRAFIA: Francisco José Cabral Macêdo

Ponta Delgada
Rua da Mãe de Deus
9500-321 Ponta Delgada
Tlf: 296 650 058

Angra do Heroísmo
Rua Capitão João d'Ávila
9700-042 Angra do Heroísmo
Tlf: 295 402 230

Horta
Rua Prof. Doutor Frederico Machado, 4
9901-862 Horta
Tlf: 292 200 414

AGENDA EM DESTAQUE



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

16 A 29 OUT	Dia Mundial da Alimentação
30 OUT A 6 NOV	Pão por Deus e Halloween American Corner
9 A 13 NOV	São Martinho
16 A 27 NOV	Dia Mundial do Estudante
1 DEZ A 7 JAN	Natal

WORKSHOP’S ESPAÇO AMERICAN CORNER

19 A 21 OUT	Ostara
29 OUT	Como construir uma candidatura Fulbright para os Estados Unidos competitiva.



REGISTO DE LEITOR

QUEM SE PODE INSCREVER

- Docentes, investigadores e trabalhadores com vínculo à Universidade dos Açores.
- Estudantes da Universidade dos Açores.
- Utilizadores sem vínculo à Universidade dos Açores.

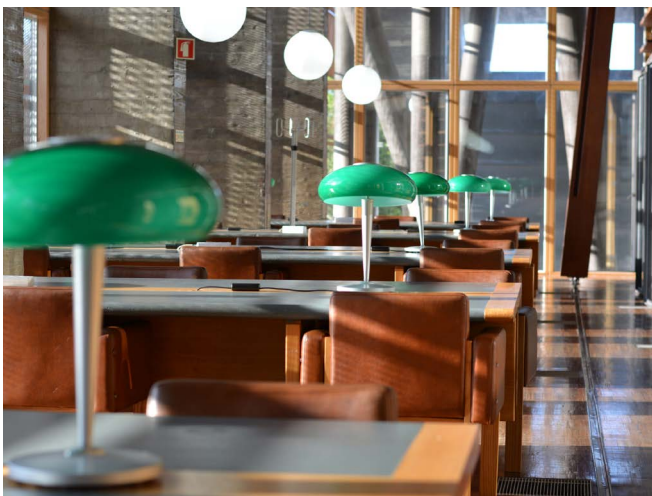
Todos os utilizadores com registo na Biblioteca, Arquivo e Museu da Universidade dos Açores podem usufruir do espaço, equipamentos e serviços prestados.

Mais informações: <https://bam.uac.pt>

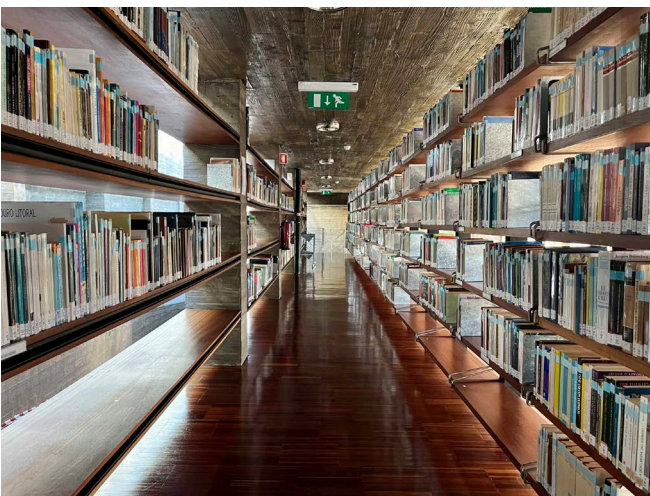
INSCREVE-TE!

AS NOSSAS INSTALAÇÕES

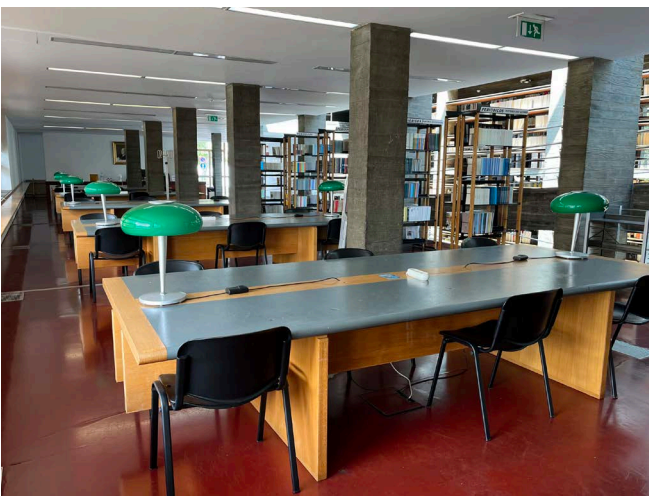
Polo de Ponta Delgada



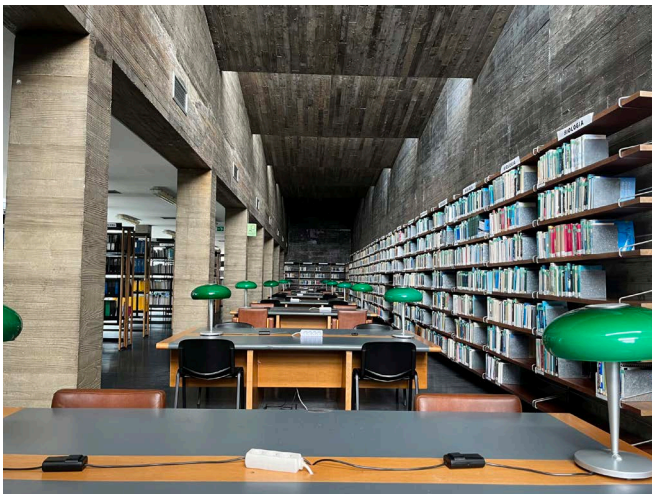
Sala de Leitura 1



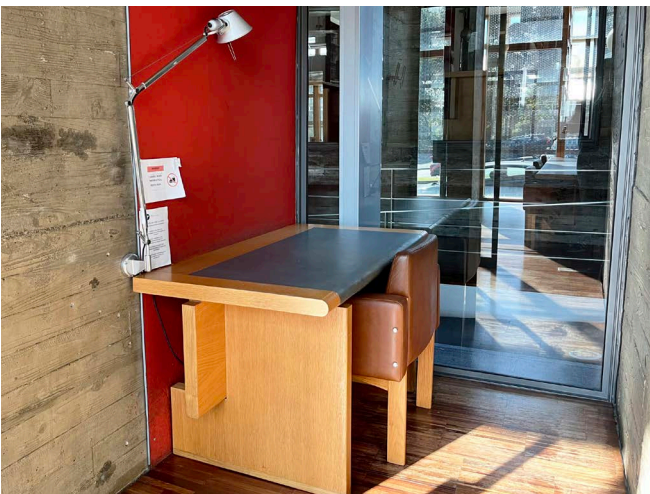
Mezzanine



Sala de Leitura 2



Sala de Leitura 3



Gabinete Individual



Sala American Corner

Polo de Angra do Heroísmo



Sala de Leitura



Sala American Corner

Polo da Horta



Sala de Leitura



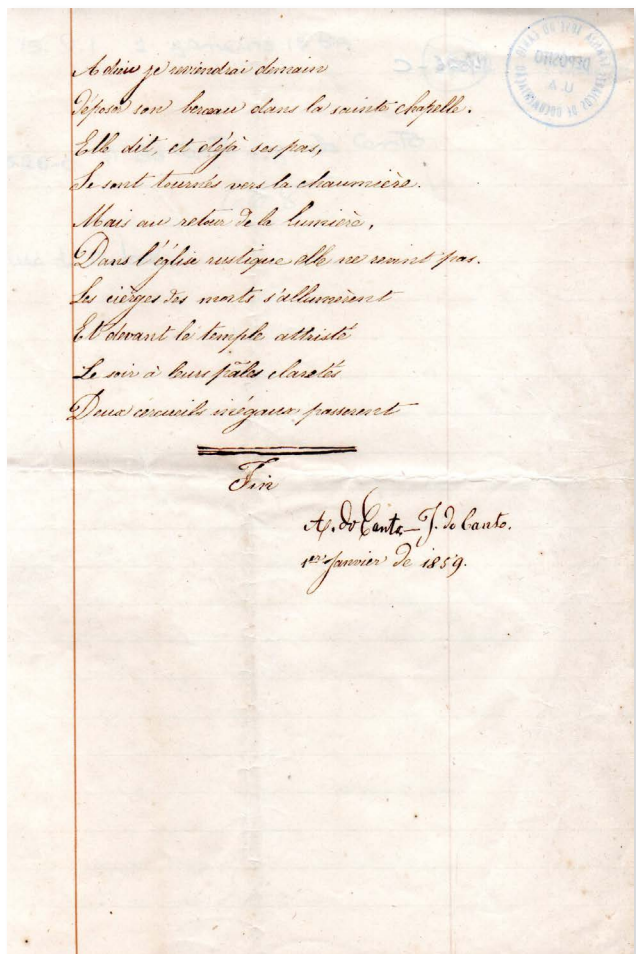
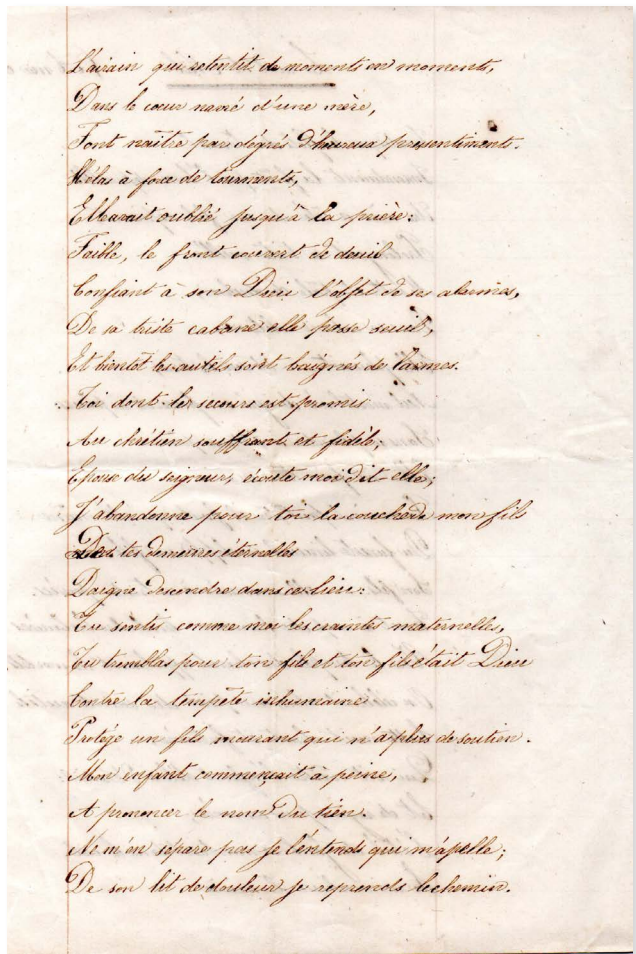
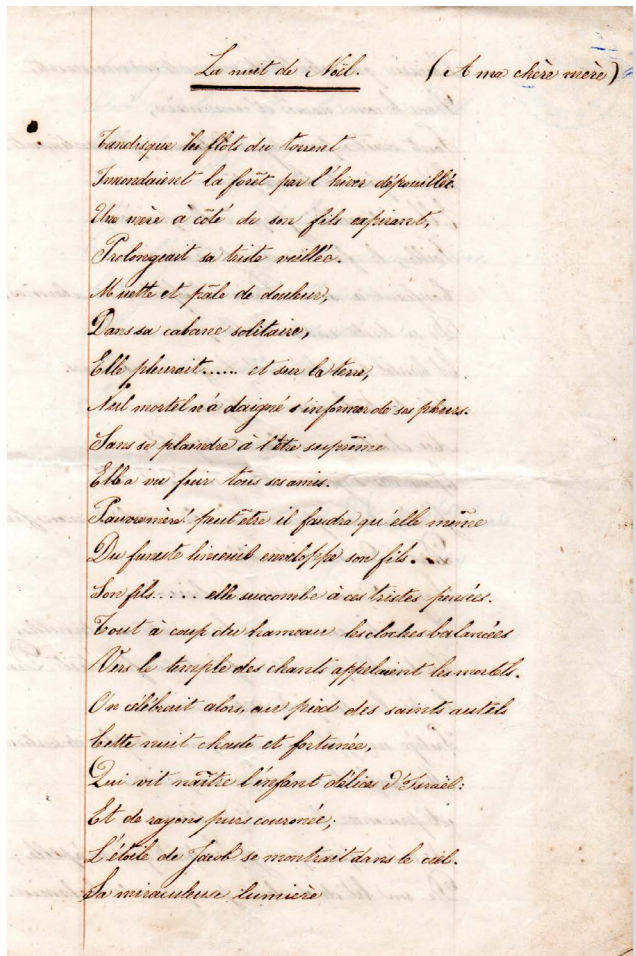
Maio

Celebrou-se o Dia da Mãe no primeiro domingo de Maio, quisemos, homenagear a maternidade. Apresentamos um desenho de Francisco Carreiro da Costa em que é representada a cena da anunciação e um poema sobre o amor maternal, escrito em língua francesa e dedicado à mãe, Maria Guilhermina Taveira Brum da Silveira (esposa de José do Canto), por António e José do Canto Brum.



[Anunciação] / Francisco Carreiro da Costa | Março 1941 | Tinta da china sobre papel

Arquivo Francisco Carreiro da Costa, MAV - 1655



Tradução livre do poema

A noite de Natal

(Á minha querida mãe)

Enquanto as águas da torrente
Inundavam a floresta durante o duro Inverno
Uma mãe junto do seu filho moribundo,
Prolongando a sua triste vigília.
Muda e pálida de tristeza,
Na sua cabana solitária,
Chorava... e sobre a terra,
Ninguém se dignava a importar-se com as suas lágrimas.
Sem se queixar ao ser supremo
zelou por todos os seus amigos.
Pobre mãe! Talvez ela própria tivesse de
Num sudário fúnebre envolver o seu filho.
O seu filho... sucumbe aos seus tristes pensamentos.
De repente do vilarejo os sinos começaram a tocar
entoando cânticos chamando os mortais em direcção ao templo.
Celebrava-se então, ao pé dos altares sagrados
Essa noite casta e afortunada,
Que viu nascer a criança que foi a alegria de Israel:
E de raios puros coroada;
A estrela de Jacob mostrava-se no céu.
A luz miraculosa
O bronze que ressoa de pouco a pouco,
No coração partido de uma mãe,
Fazem nascer, gradualmente, presságios felizes.
Infelizmente à força dos tormentos,
Ela até se tinha esquecido da oração:
Fracas, a fronte coberta de luto
Confiando ao seu Deus o objecto dos seus cuidados,
Da sua triste cabana passa os limites,
E logo os altares são banhados de lágrimas.
Àquela cujo socorro é prometido
Ao cristão sofredor e fiel;
Esposa do senhor escuta-me, diz ela;
Por ti desisto de adormecer o meu filho
Para que o faças na sua morada eterna
Digna-te a descer a este lugar:
Sentes como eu os receios maternos,
Tremeste pelo teu filho e o teu filho era Deus
Contra a tempestade desumana
Protegeste um filho quando sabias não poder fazê-lo.
O meu filho estava apenas começando,
A pronunciar o nome do teu filho.
Não me deixes ir, parece-me ouvi-lo pedir;
Do seu leito de dor retomo o caminho.
Adeus voltarei amanhã
Para depositar o seu berço na santa capela.
Diz ela, e já os seus passos,
Se dirigiam para a cabana.
Mas quando a luz voltou,
À igreja rústica ela não regressou.
As velas dos mortos acenderam-se
E diante do templo entristecido
Iluminados pela luz pálida do entardecer
Dois caixões diferentes passaram.

Fim

A. do Canto – J. do Canto
1º de janeiro de 1859

(Arquivo Brum da Silveira – José do Canto Cx. 151)



Junho



Foliões do Espírito Santo, São Miguel
Barro policromado. 14 x 3 cm
Autor e data desconhecidos
Fundo Francisco Carreiro da Costa, Icon. 29

Entre os meses de maio e junho, não há freguesia dos Açores que não tenha o seu Império do Espírito Santo. Em honra da devoção maior do povo açoriano, seleccionámos para Documento(s) do Mês um conjunto de três estatuetas representando foliões do Espírito Santo, pertencente ao Arquivo Francisco Carreiro da Costa, e a descrição de uma festa em honra do Divino realizada na cidade da Horta em 1823, sem indicação do autor, endereçada a António Francisco Taveira Brum da Silveira e pertencente ao Arquivo Brum da Silveira – José do Canto.

Relação da Festividade na Imperatriz do Espírito S[anto] em q[ue] foi Imperador o Il[ustríssimo] Coronel Jorge da Cunha Brum no anno de 1823.

Foi da devoção do d[ito] Imperador mandar alumiar a rua de sua actual habitação, principiando do Canto do Colégio com tigellas d'alcatrão sentadas sobre paços, e igrej[as] ~~estas~~ vulgarmente chamadas - cabeças de negro, as quaes dirigidas pela Boxa e pela ladeira da Matriz, rua de S. João ~~thua~~ ~~convento~~ ~~della~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~encaminha~~ ~~nhão~~ ao canto da ladeira do Colégio, donde descendo até ao encontro com as primeiras luzes, fazião alumiar, e o culto com que em grande distância e p[or] espaço de humo ora, esteve rodeada a casa do Imperador.

Na Igreja da Misericórdia, Matriz, e Convento do Carmo se fizeram luminárias, e a porta do Imperador se deu ~~nasas~~ ~~Pedreiros~~ ~~Acabadas~~ as luminárias, que foi pelas nove e meia ~~no~~ adro da sobre d[ita] Ig[reja] do Colégio foram lançados vintozes foguetes de elevação em grande numero ~~capitais~~ depois do qual se continuou a porta do Imperador varias e lindas rodas de fogo, intercaladas com outro de differente arteificio. Na casa do Imperador assistiram poucas Se[nhoras] [porque] não houve convite e estas foram espontaneamente obsequiar a Imperatriz, que por pequena sociedade fez p[or] se achar no restabelecimento de grande defluxo q[ue] há dias padecia: p[or] cujo motivo não foi coroar, como havia prometido na arriscada moléstia que lhe parecia acabarem seus últimos dias. Cantaram-se os hinos e orações próprios deste respeitoso acto: todas as casas [desta] Ilha de distinta hierarquia foram obsequiadas com pão leve e doces.

P[or]tanto foi seu Marido cumprir esta promessa na sobre d[ita] Ig[reja] da Misericórdia em q[ue] se cantou uma solene Missa, e em que orou o Re[verendo] Vig[ário] [...] Padre Luís. Não houveram também convites p[ara] o jantar e só consta de assistir a esta ocasião os Il[ustríssimos] S[enhores] Cap[itão] M[or] S[enhor] Fran[cisco] da Terra e o Com[andante] das Armas desta Ilha. P[ara] os pobres conta cozeram-se seis moios de trigo que reduzidos a pães de 10 p[or] alq[ueire] monta a 822 rações a 7 p[ães] p[or] cada ração, [e 4] de carne com sua gargolita de vinho; cujas esmolos se principiaram a apresentar nas mesas depois das 5 horas da tarde, e pelo seu grande numero que comprehendia toda a rua da Misericórdia ~~thua~~ ~~quasi~~ ~~ao~~ ~~canto~~ ~~do~~ ~~Colégio~~, ~~fiava~~ ~~ing~~ ~~estadas~~ ~~preparadas~~ ~~as~~ ~~mesas~~ ~~q[ue]~~ ~~as~~ ~~receberem~~, ~~se~~ ~~não~~ ~~puseram~~ ~~todas~~ ~~pela~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~tempo~~; e ~~o~~ ~~capellão~~ ~~partindo~~ ~~de~~ ~~ar~~ ~~no~~ ~~de~~ ~~incumbido~~ ~~desta~~ ~~distre~~ ~~buição~~ e ~~Capellão~~ ~~do~~ ~~sobre~~ ~~Imperador~~ ~~se~~ ~~propoz~~ ~~esta~~ ~~este~~ ~~desempenho~~, ~~em~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~baralhou~~. Houve de tal forma que ~~thua~~ ~~roubaram~~ ~~mais~~ ~~de~~ ~~90~~ ~~rações~~, ~~de~~ ~~resto~~ ~~foram~~ ~~convidados~~ ~~alguns~~ ~~dos~~ ~~pobres~~ [...] ~~om~~ ~~bordoadas~~. Também foi da devoção do m[esmo] Imperador mandar fazer bandeira, opas, tambor, e varas p[ara] aparecer no sempre memorável dia.

Relação da Festividade na Imperatriz do Espírito S[anto] em q[ue] foi Imperador o Il[ustríssimo] Coronel Jorge da Cunha Brum no anno de 1823.

Foi da devoção do d[ito] Imperador mandar alumiar a rua de sua actual habitação, principiando do Canto do Colégio com tigellas d'alcatrão sentadas sobre paços, e igrej[as] ~~estas~~ vulgarmente chamadas - cabeças de negro, as quaes dirigidas pela Boxa e pela ladeira da Matriz, rua de S. João ~~thua~~ ~~convento~~ ~~della~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~encaminha~~ ~~nhão~~ ao canto da ladeira do Colégio, donde descendo até ao encontro com as primeiras luzes, fazião alumiar, e o culto com que em grande distância e p[or] espaço de humo ora, esteve rodeada a casa do Imperador.

Na Igreja da Misericórdia, Matriz, e Convento do Carmo se fizeram luminárias, e a porta do Imperador se deu ~~nasas~~ ~~Pedreiros~~ ~~Acabadas~~ as luminárias, que foi pelas nove e meia ~~no~~ adro da sobre d[ita] Ig[reja] do Colégio foram lançados vintozes foguetes de elevação em grande numero ~~capitais~~ depois do qual se continuou a porta do Imperador varias e lindas rodas de fogo, intercaladas com outro de differente arteificio. Na casa do Imperador assistiram poucas Se[nhoras] [porque] não houve convite e estas foram espontaneamente obsequiar a Imperatriz, que por pequena sociedade fez p[or] se achar no restabelecimento de grande defluxo q[ue] há dias padecia: p[or] cujo motivo não foi coroar, como havia prometido na arriscada moléstia que lhe parecia acabarem seus últimos dias. Cantaram-se os hinos e orações próprios deste respeitoso acto: todas as casas [desta] Ilha de distinta hierarquia foram obsequiadas com pão leve e doces.

P[or]tanto foi seu Marido cumprir esta promessa na sobre d[ita] Ig[reja] da Misericórdia em q[ue] se cantou uma solene Missa, e em que orou o Re[verendo] Vig[ário] [...] Padre Luís. Não houveram também convites p[ara] o jantar e só consta de assistir a esta ocasião os Il[ustríssimos] S[enhores] Cap[itão] M[or] S[enhor] Fran[cisco] da Terra e o Com[andante] das Armas desta Ilha. P[ara] os pobres conta cozeram-se seis moios de trigo que reduzidos a pães de 10 p[or] alq[ueire] monta a 822 rações a 7 p[ães] p[or] cada ração, [e 4] de carne com sua gargolita de vinho; cujas esmolos se principiaram a apresentar nas mesas depois das 5 horas da tarde, e pelo seu grande numero que comprehendia toda a rua da Misericórdia ~~thua~~ ~~quasi~~ ~~ao~~ ~~canto~~ ~~do~~ ~~Colégio~~, ~~fiava~~ ~~ing~~ ~~estadas~~ ~~preparadas~~ ~~as~~ ~~mesas~~ ~~q[ue]~~ ~~as~~ ~~receberem~~, ~~se~~ ~~não~~ ~~puseram~~ ~~todas~~ ~~pela~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~tempo~~; e ~~o~~ ~~capellão~~ ~~partindo~~ ~~de~~ ~~ar~~ ~~no~~ ~~de~~ ~~incumbido~~ ~~desta~~ ~~distre~~ ~~buição~~ e ~~Capellão~~ ~~do~~ ~~sobre~~ ~~Imperador~~ ~~se~~ ~~propoz~~ ~~esta~~ ~~este~~ ~~desempenho~~, ~~em~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~baralhou~~. Houve de tal forma que ~~thua~~ ~~roubaram~~ ~~mais~~ ~~de~~ ~~90~~ ~~rações~~, ~~de~~ ~~resto~~ ~~foram~~ ~~convidados~~ ~~alguns~~ ~~dos~~ ~~pobres~~ [...] ~~om~~ ~~bordoadas~~. Também foi da devoção do m[esmo] Imperador mandar fazer bandeira, opas, tambor, e varas p[ara] aparecer no sempre memorável dia.

Relação da Festivi[dade] na véspera e dia do Espírito S[anto] em q[ue] foi Imperador o Il[ustríssimo] Coronel Jorge da Cunha Brum no ano de 1823.

Foi da devoção do d[ito] Imperador mandar alumiar a rua da sua actual habitação, principiando do canto do Colégio com tigelas d[e] alcatrão sentadas sobre p[a]us, a que vulgarmente chamam = cabeças de negro, as quais dirigidas pela Praça e pela ladeira da Matriz, rua de S. João que se encaminh[a] ao canto da ladeira do Colégio, donde descende até ao encontro com as primeiras luzes, fazia o luminoso círculo com que em grande distância e p[or] espaço de uma hora, esteve rodeada a casa do sobre[dito] Imperador.

Na Igreja da Misericórdia, Matriz, e Convento do Carmo se fizeram luminárias e à porta do Imperador se atiraram Pedreiros, p[or] diversas vezes assim na véspera como no dia. Acabadas as luminárias que foi pelas nove horas e meia no adro da sobre[dita] Ig[reja] do Colégio foram lançados vistosos foguetes de elevação em grande número, depois dos quais se continuou à porta do m[esmo] Imperador várias e [lindas] rodas de fogo, intercaladas com outro de diferente arteificio. Na casa do Imperador assistiram poucas Se[nhoras] [porque] não houve convite e estas foram espontaneamente obsequiar a Imperatriz que pequena socie[dade] fez p[or] se achar no restabelecimento de grande defluxo q[ue] há dias padecia: p[or] cujo motivo não foi coroar, como havia prometido na arriscada moléstia que lhe parecia acabarem seus últimos dias. Cantaram-se os hinos e orações próprios deste respeitoso acto: todas as casas [desta] Ilha de distinta hierarquia foram obsequiadas com pão leve e doces.

P[or]tanto foi seu Marido cumprir esta promessa na sobre[dita] Ig[reja] da Misericórdia em q[ue] se cantou uma solene Missa, e em que orou o Re[verendo] Vig[ário] [...] Padre Luís. Não houveram também convites p[ara] o jantar e só consta de assistir a esta ocasião os Il[ustríssimos] S[enhores] Cap[itão] M[or] S[enhor] Fran[cisco] da Terra e o Com[andante] das Armas desta Ilha. P[ara] os pobres conta cozeram-se seis moios de trigo que reduzidos a pães de 10 p[or] alq[ueire] monta a 822 rações a 7 p[ães] p[or] cada ração, [e 4] de carne com sua gargolita de vinho; cujas esmolos se principiaram a apresentar nas mesas depois das 5 horas da tarde, e pelo seu grande número que comprehendia toda a rua da Misericórdia até quase ao canto do Colégio, em q[ue] estavam preparadas as mesas p[ara] as receberem, se não puseram todas pela falta de tempo. [Portanto] como [ali] se achava incumbido desta distribuição o Capelão do sobre[dito] Imperador se propôs a este desempenho, em que se baralhou de tal forma que lhe roubaram mais de 90 rações, de resto foram convidados alguns dos pobres [...]om bordoadas. Também foi da devoção do m[esmo] Imperador mandar fazer bandeira, opas, tambor, e varas p[ara] aparecer no sempre memorável dia.

(Transcrição na grafia atualizada)



Julho

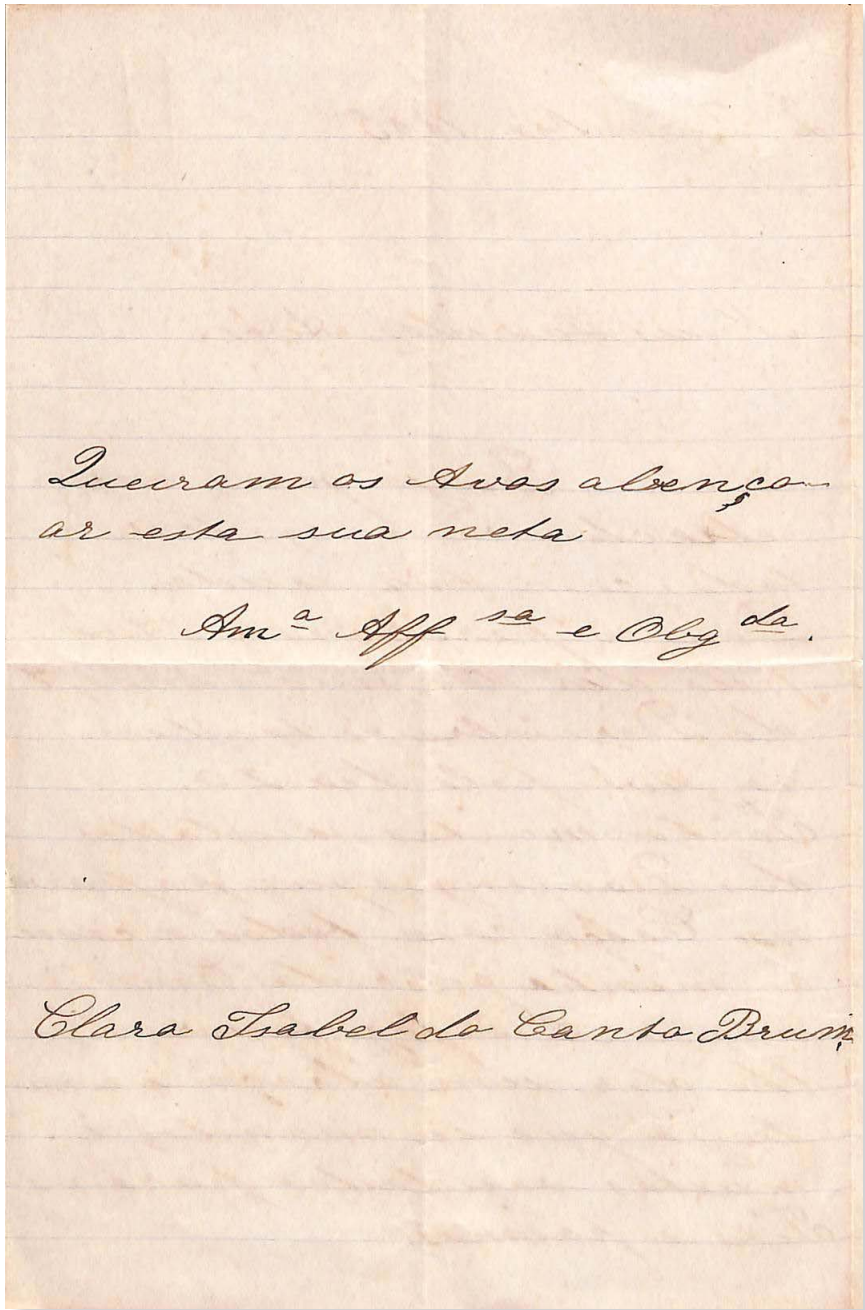
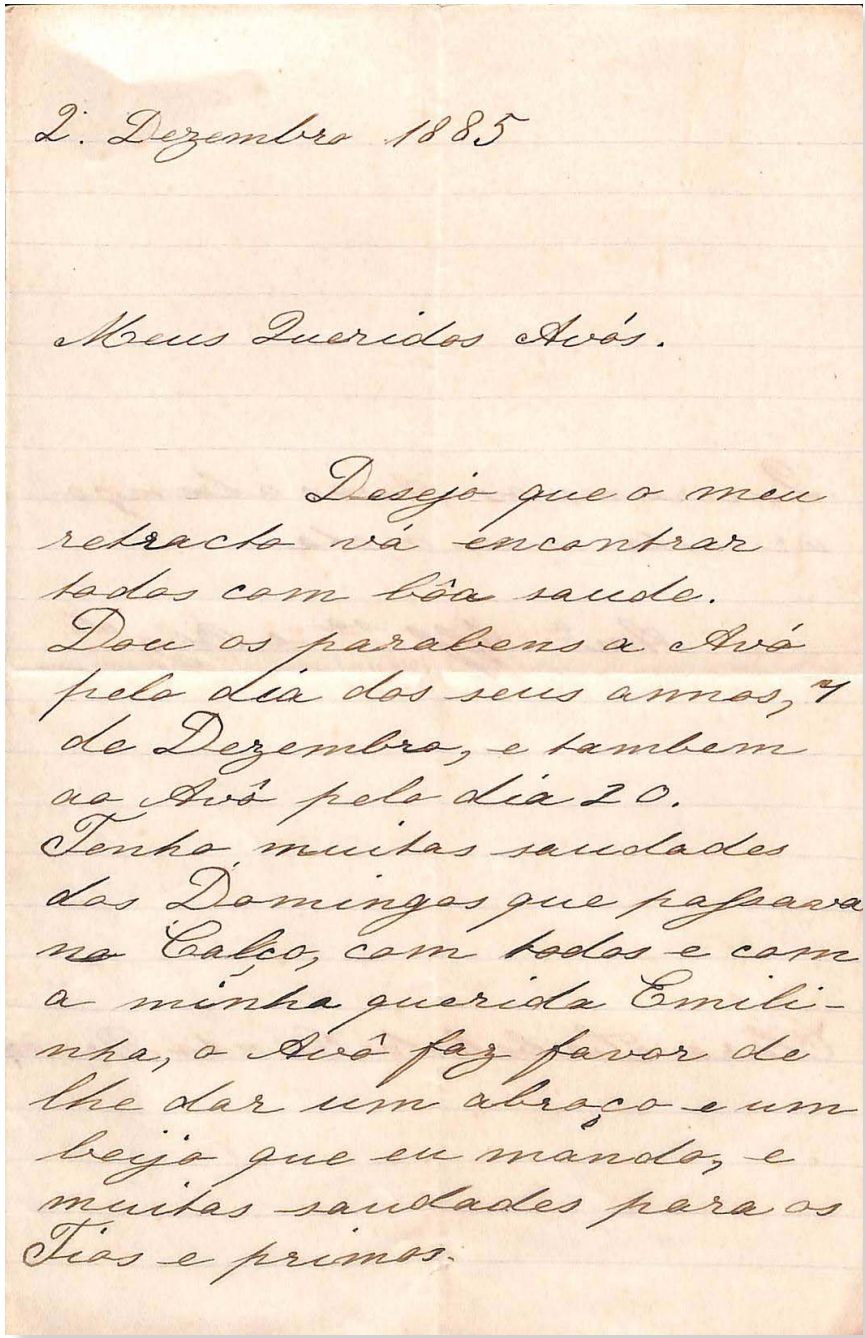


Retrato de estúdio de Clara Isabel Eugénia do Canto Brum (n.1879?)
 Prova em albumina colada em cartão (10,5 x 15 cm)
 Fotografia de A. Bobone*
 Arquivo Brum da Silveira – José do Canto, Cx. 370

*Augusto Bobone (1852-1910)

Pintor e fotógrafo. Herdou do seu colega de profissão Alfred Fillon o estúdio de fotografia onde haveria de trabalhar até ao fim dos seus dias. Foi fotógrafo das Casas Reais de Portugal e Espanha. Premiado por diversas vezes, recebeu, inclusive, a Medalha de Ouro na Exposição Universal de Paris em 1900.

Carta de Clara Isabel Eugénia do Canto Brum dirigida aos avós



"2: Dezembro 1885

Meus queridos avós

Desejo que o meu retrato vá encontrar todos com boa saúde.
Dou os parabéns à Avó pelo dia dos seus anos, 7 de Dezembro, e também ao Avô pelo dia 20.
Tenho muitas saudades dos Domingos que passava no Calço, com todos e com a minha querida Emilinha, o Avô faz favor de lhe dar um abraço e um beijo que eu mando, e muitas saudades para as Tias e primas.

Queiram os Avós abençoar esta sua neta

Amiga, afectuosa e obrigada.

Clara Isabel do Canto Brum"

(Transcrição na grafia actualizada)
Arquivo Brum da Silveira – José do Canto Cx. 434



Agosto



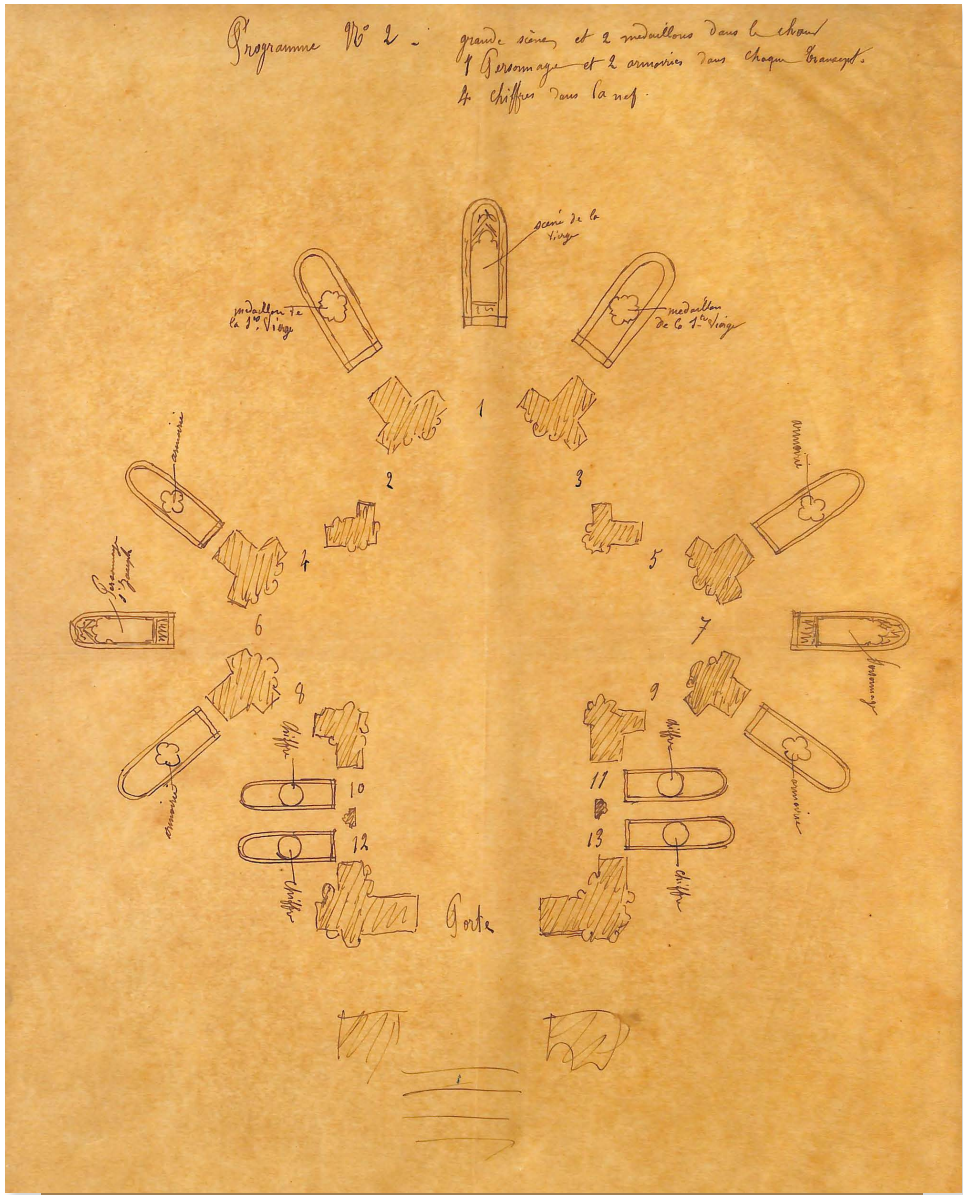
Desenho do altar-mor da Ermida de Nossa Senhora das Vitórias
Moissoner & L. André
Lápis sobre papel vegetal
Arquivo Brum da Silveira – José do Canto, Cx. 437

A 15 de Agosto de 1886 era inaugurada, na margem sul da Lagoa das Furnas, a Ermida de Nossa Senhora das Vitórias. Sonhada por José do Canto em 1854 e projectada pelo arquitecto André Breton na década de 60 do século XIX, a obra foi iniciada em 1874 e concluída em 1885. Na altura da inauguração José do Canto e a esposa, Maria Guilhermina Taveira Brum da Silveira, encontravam-se em Paris na esperança de encontrarem cura para a grave enfermidade de que ela padecia. Pouco menos de um ano depois, a senhora morreria na cidade onde tinha procurado remédio para o seu mal, tendo posteriormente sido sepultada na capela que havia sido construída para o efeito. Em 1898, o marido juntava-se a ela. Nas margens da lagoa, permanecem eternamente juntos.



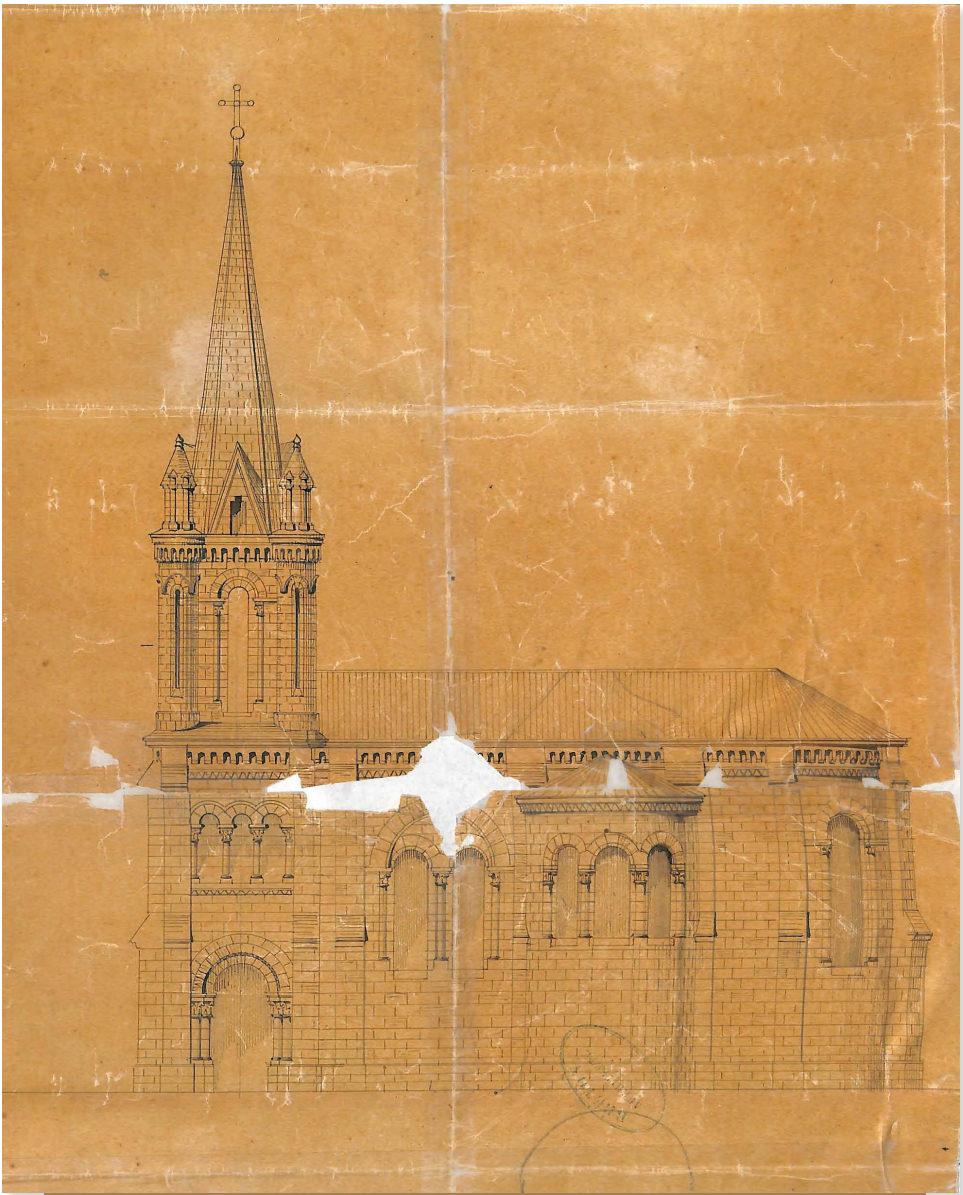
Amostra de renda remetida a José do Canto por Pinto & Braga destinada a toalha para o altar da Ermida de Nossa Senhora das Vitórias

Arquivo Brum da Silveira – José do Canto, Cx. 437



Esboço planimétrico da ordenação e composição dos vitrais da Ermida de Nossa Senhora das Vitórias
Mégnen, Clamens & Bordereau
Lápis sobre papel vegetal

Arquivo Brum da Silveira – José do Canto, Cx. 437



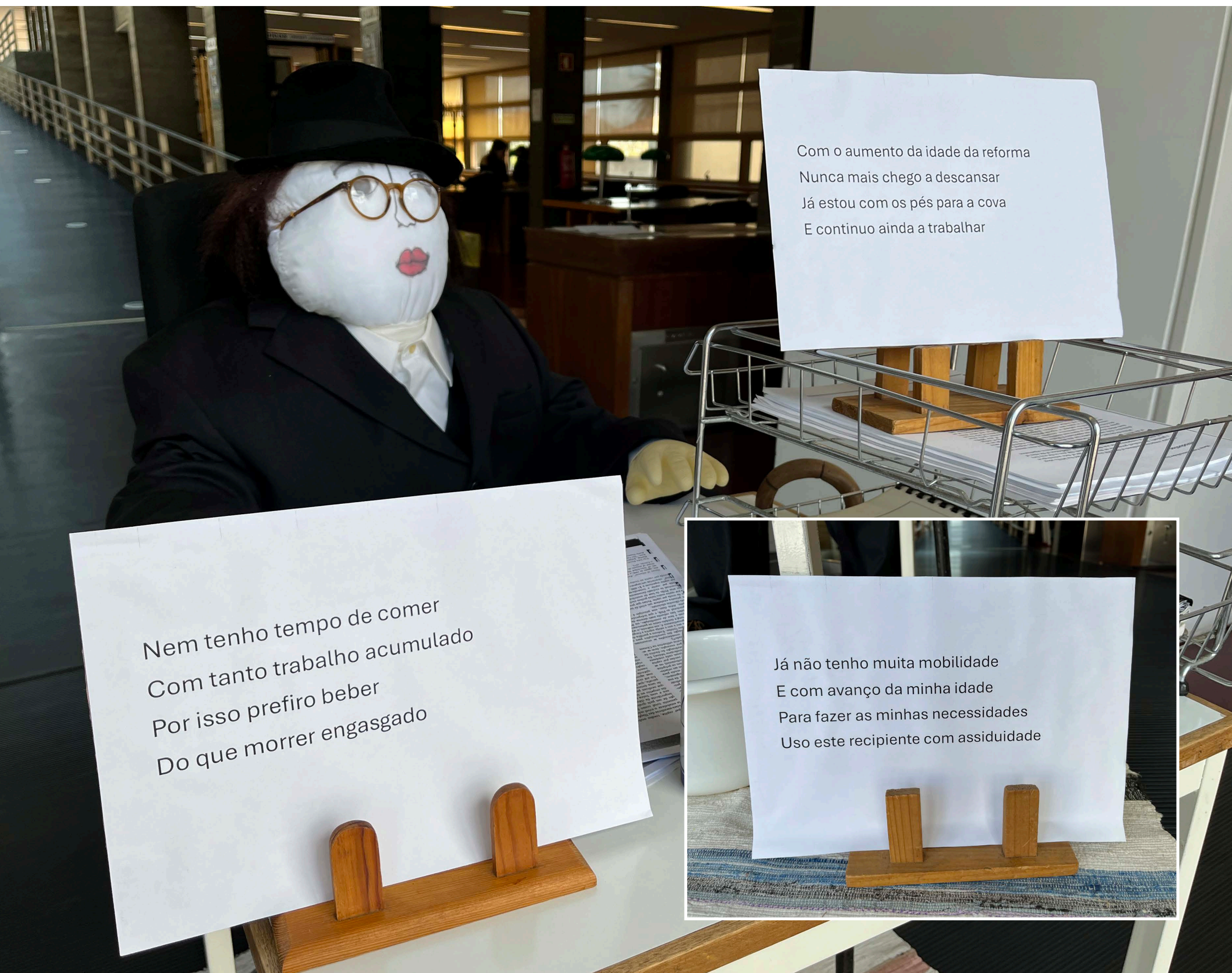
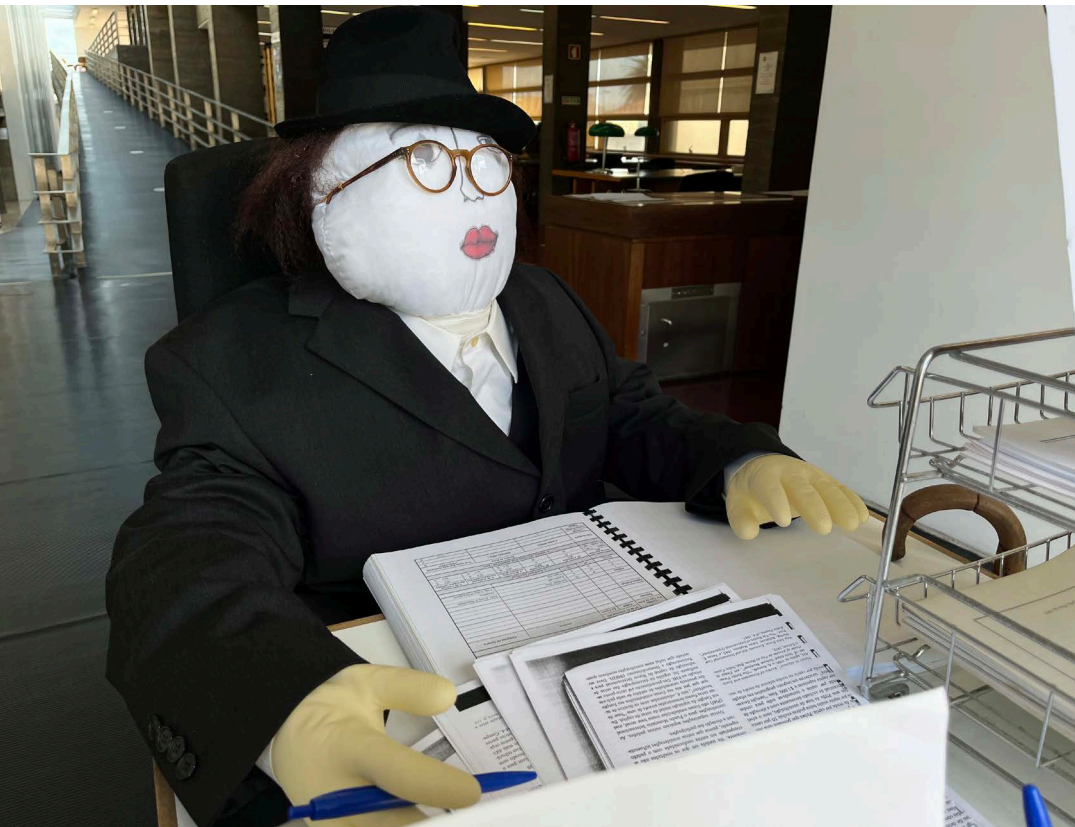
Alçado lateral da Ermida de Nossa Senhora das Vitórias /
André Breton
Tinta da China sobre papel vegetal

Arquivo Brum da Silveira – José do Canto, Cx. 437

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

1 de Maio – Tradição “Os Maios”

O dia 1 de maio nos Açores é marcado pela celebração do Dia do Trabalhador e pela tradição secular dos “Maios”.
A nossa Biblioteca Central associa-se, mais uma vez, a esta bonita tradição.



Com o aumento da idade da reforma
Nunca mais chego a descansar
Já estou com os pés para a cova
E continuo ainda a trabalhar

Nem tenho tempo de comer
Com tanto trabalho acumulado
Por isso prefiro beber
Do que morrer engasgado

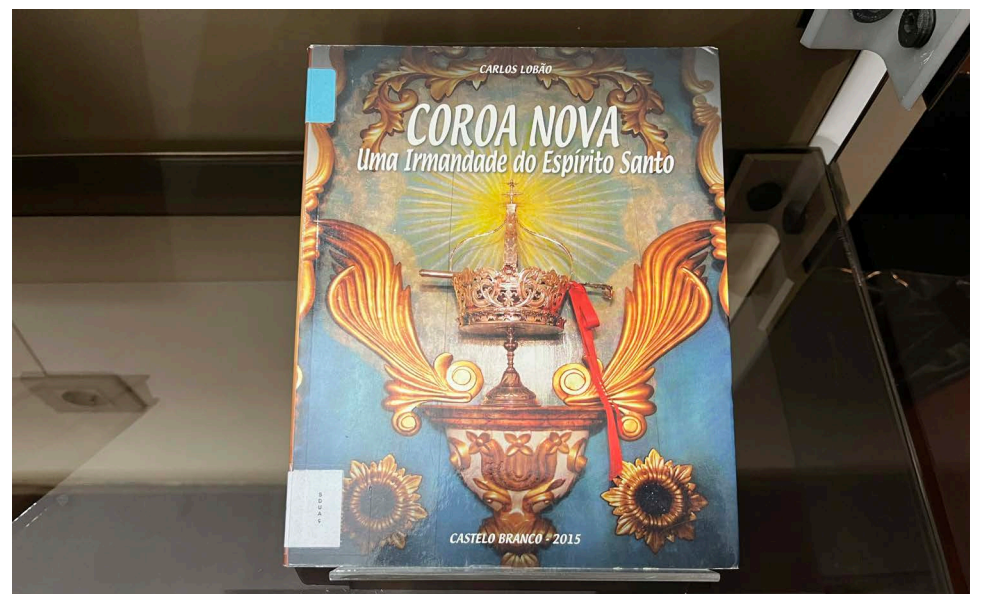
Já não tenho muita mobilidade
E com avanço da minha idade
Para fazer as minhas necessidades
Uso este recipiente com assiduidade

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

O Espírito do Divino na nossa Biblioteca Central

Uma vez mais, esteve patente na nossa Biblioteca Central uma pequena, mas significativa, exposição dedicada ao Divino Espírito Santo — uma tradição tão enraizada na nossa cultura.

Esta exposição temporária reuniu elementos simbólicos que evocam fé, partilha e comunidade, convidando todos os visitantes a redescobrir o valor deste património tão especial dos Açores.

COLABORAÇÃO E MONTAGEM DAS EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS
POLO PONTA DELGADA:

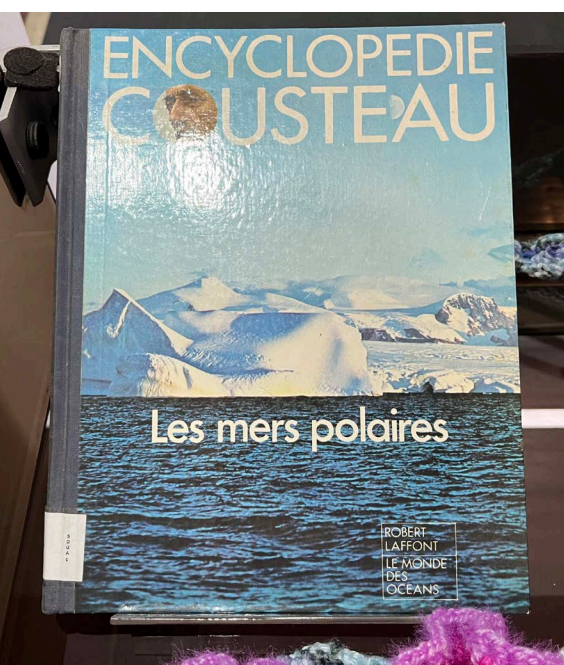
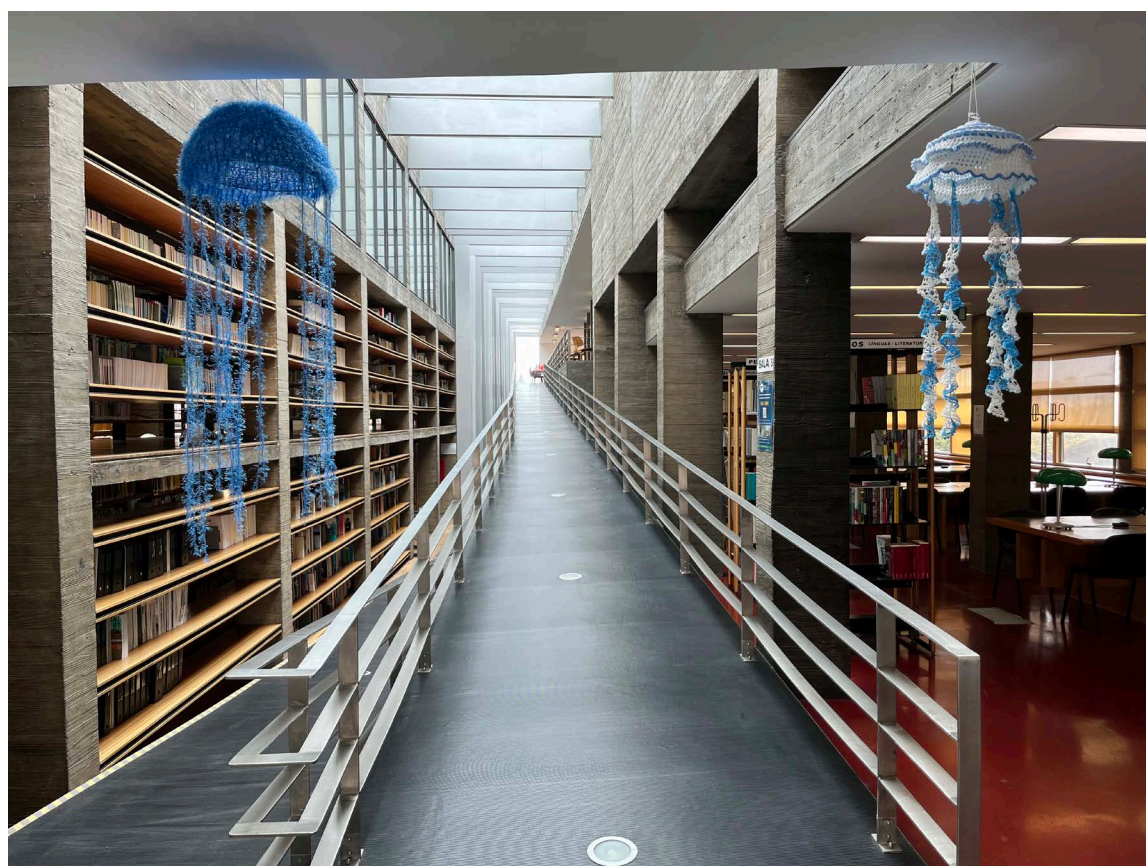
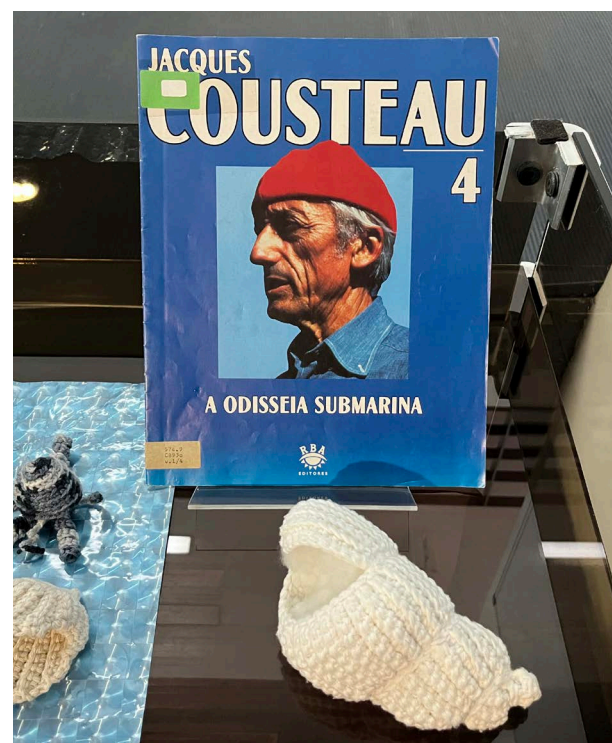
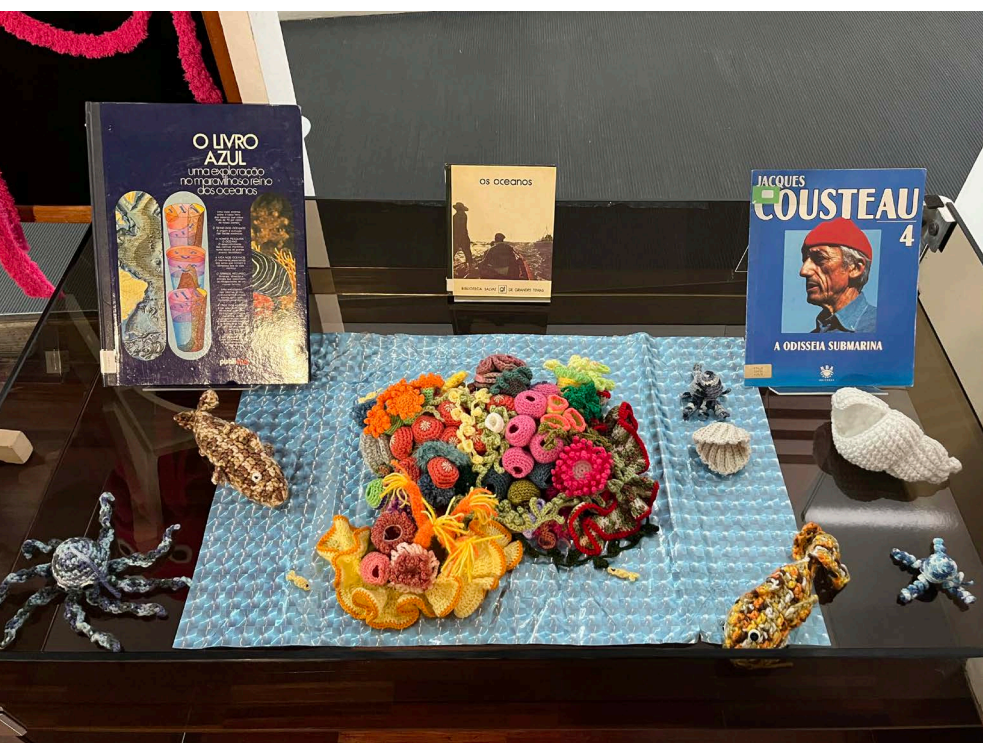
Helena de Fátima Sousa Melo
Cármén de Fátima Carvalho Silva Viveiros
Maria das Mercês Varão Freitas
Maria de Deus da Ponte Rego
Maria de Fátima Furtado Carreiro Rebelo
Maria do Rosário Miranda Barreiro

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Dia Mundial dos Oceanos

Esteve patente, na Biblioteca Central, uma exposição alusiva aos oceanos. Ao longo do espaço, estiveram expostos livros e diversos elementos que representam o mar, criando um ambiente envolvente e educativo.

A exposição procurou não só apresentar a beleza e a riqueza dos oceanos, mas também sensibilizar para a importância do oceano e da proteção da sua biodiversidade.



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Dia Mundial das Bibliotecas

As bibliotecas são muito mais do que espaços de livros: são lugares de descoberta, conhecimento, memória e inspiração. Para assinalar o Dia Mundial das Bibliotecas, esteve patente na Biblioteca Central uma Exposição Temporária que destacou obras, documentos e momentos que evidenciam a importância das bibliotecas na preservação da cultura e na promoção da literacia.



Bibliotecárias a cavalo

Na sequência da grande depressão, foram criadas as brigadas de bibliotecárias a cavalo, no Kentucky. Esta foi uma região fortemente atingida pela depressão onde as populações viviam muito isoladas.

Era feito o serviço de empréstimo às zonas mais isoladas e as bibliotecárias possibilitavam através da transmissão de informação, reduzir o isolamento com o exterior das comunidades.

A população servida era de cerca de 100 mil habitantes. O projeto da Biblioteca Pack Horse, também conhecido como “mulheres do livro” e “bibliotecários da matilha”, acabou implantando 30 bibliotecas, o programa só acabou em 1943, foi substituído pelos bibliobus.

<https://bibliotecas.azores.gov.pt/bibliotecas-a-cavalo-161288>

OS ARQUIVOS
Bibliotecas em Portugal
ANTÓNIO FERRÃO
1920

COIMBRA
IMPRESSA DA UNIVERSIDADE

027 (464)
64246

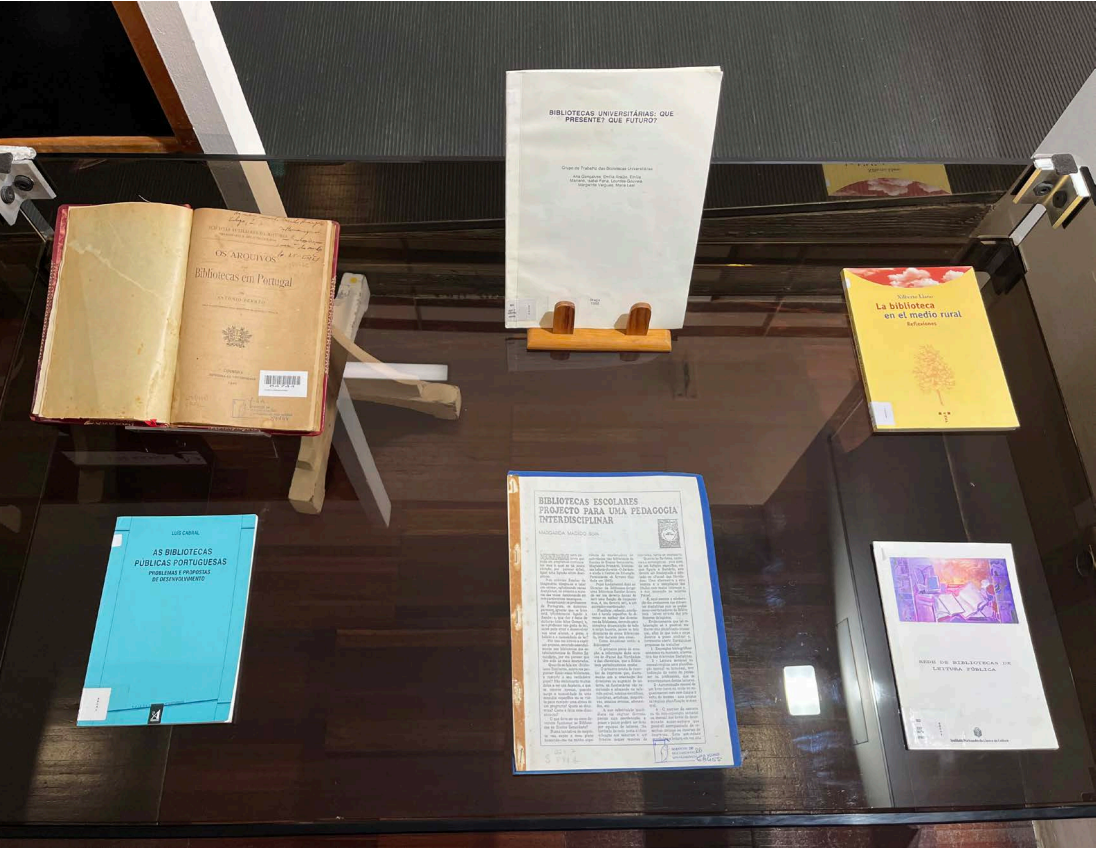
SERVIÇOS DE INVENTARIAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

PRIMEIRA BIBLIOTECA DO MUNDO

A Biblioteca de Assurbanipal (ou Biblioteca de Ninive) é considerada a primeira grande biblioteca organizada da humanidade. Fundada no século VII a.C. pelo rei assírio Assurbanipal, na antiga cidade de Ninive (atual Iraque), o seu acervo continha milhares de tabuletas de argila com escrita cuneiforme. O conceito de acumular e preservar documentos escritos iniciou-se muito antes na região, com os sumérios em Uruk, por volta de 3.400 a.C.

- **Biblioteca de Ninive (séc. VII a.C.):** Considerada a primeira biblioteca real estruturada, chegou a armazenar mais de 25.000 placas de argila sobre literatura, ciência e religião.
- **Biblioteca de Alexandria (séc. III a.C.):** O maior centro de conhecimento e pesquisa do mundo antigo, no Egito, reunindo centenas de milhares de rolos de papiro.

A Mais Antiga em Funcionamento Contínuo: A Biblioteca al-Qarawiyyin, localizada em Fez, Marrocos, foi fundada em 859 d.C. e é considerada a biblioteca mais antiga do mundo ainda em funcionamento.



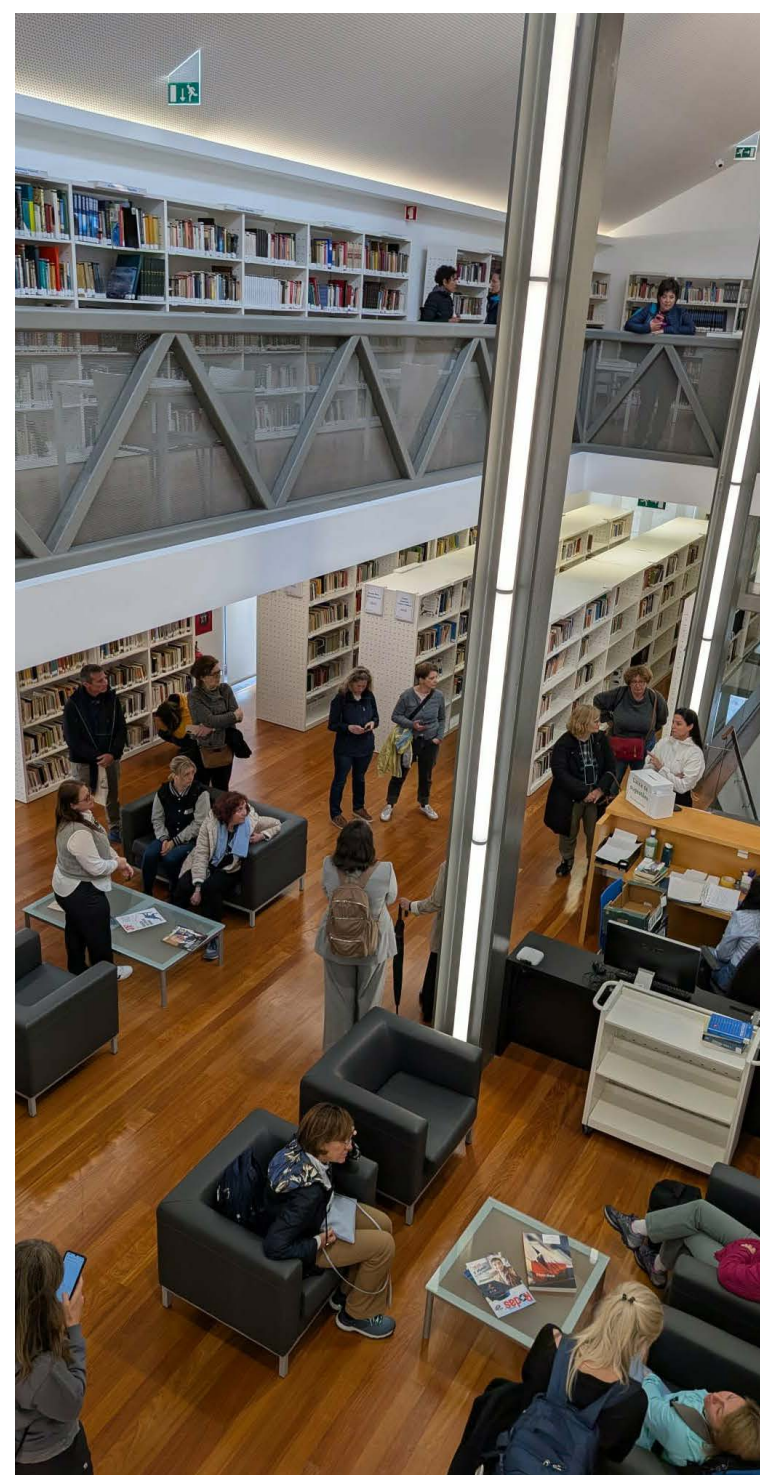
ATIVIDADES COLETIVAS E COMUNITÁRIAS

Blended Intensive Programme (BIP) – *University Libraries: Building Bridges to Internationalisation*

De 4 a 8 de maio de 2026, realizou-se, pela primeira vez na história da Universidade dos Açores, o Blended Intensive Programme (BIP) “University Libraries: Building Bridges to Internationalisation”, desenvolvido no âmbito do programa Erasmus+ e da EUNiCoast (European University Network on Coastal and Island Territories).

A iniciativa foi organizada pela Biblioteca, Arquivo e Museu da Universidade dos Açores (BAM-UAc), em parceria com o Gabinete de Relações Internacionais, tendo a organização e coordenação estado a cargo da Bibliotecária Laudalina Esteireiro e de Érica Semedo, do Gabinete de Relações Internacionais, com o apoio e acompanhamento da Diretora da BAM-UAc, Professora Doutora Helena Melo, e da Professora Doutora Maria Amélia Fonseca, Pró-Reitora para a Cooperação, Internacionalização e Ensino à Distância.

O BIP contou com a participação de profissionais de bibliotecas de 17 instituições de ensino superior, promovendo a partilha de experiências e boas práticas nas áreas da internacionalização, mobilidade, biblioteconomia, arquivística e museologia. O programa integrou sessões de trabalho e visitas de estudo a bibliotecas, arquivos e museus de Ponta Delgada e da Ribeira Grande.



ATIVIDADES COLETIVAS E COMUNITÁRIAS

A iniciativa foi muito bem acolhida e avaliada por todos os participantes, que destacaram a relevância dos temas abordados, a qualidade das sessões e das visitas realizadas, bem como as oportunidades de partilha, de estabelecimento de novos contactos e de criação de parcerias. A sua realização constituiu, assim, uma experiência muito positiva e bem-sucedida, contribuindo para o reforço da internacionalização e da cooperação da Universidade dos Açores e da Biblioteca, Arquivo e Museu da Universidade dos Açores, assim como para a criação e consolidação de redes de colaboração entre instituições de ensino superior no contexto europeu.



ATIVIDADES COLETIVAS E COMUNITÁRIAS

250 anos da independência dos Estados Unidos da América

No âmbito das comemorações dos 250 anos da independência dos Estados Unidos da América, a Universidade dos Açores, através do American Corner, acolheu, na Aula Magna, o concerto “Jazz on the Corner”.

A iniciativa, promovida em parceria com o programa American Corners Portugal, celebrou a riqueza e a influência do jazz americano através de uma atuação do Jazz Quartet, composto por Gianna de Toni (contrabaixo), Carlos Mendes (saxofone), Cristóvão Ferreira (piano) e Lázaro Raposo (bateria).



ATIVIDADES COLETIVAS E COMUNITÁRIAS

Visita à Biblioteca e ao American Corner da Universidade dos Açores

No dia 7 de julho, os alunos e docentes dos 11.º e 12.º anos da Escola Secundária das Lajes do Pico realizaram uma visita guiada à Biblioteca e ao espaço American Corner da Universidade dos Açores, acompanhados pela Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico.

Durante a visita, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer os serviços e recursos disponibilizados pela Biblioteca, bem como o papel do American Corner na promoção do acesso à informação, da aprendizagem e da cultura.

No espaço American Corner, puderam ainda visitar a mostra bibliográfica alusiva aos 250 anos da Independência dos Estados Unidos da América, uma exposição que assinala este importante marco histórico através de uma seleção de obras e recursos informativos.

A Biblioteca da Universidade dos Açores e o American Corner agradecem a visita e o interesse demonstrado pelos participantes, enaltecendo iniciativas que promovem o contacto com o ensino superior.



ATIVIDADES COLETIVAS E COMUNITÁRIAS

Onde está o verdadeiro tesouro?

Os jovens da Academia Júnior – Verão Jovem embarcaram numa aventura muito especial, em parceria com a Biblioteca, Arquivo e Museu e com o American Corner da Universidade dos Açores.

Entre apresentações, uma animada “Caça ao Tesouro” pela biblioteca, explorando livros espalhados pelas diferentes áreas e uma construção de um baú do tesouro, terminaram as atividades com uma última missão: descobrir qual é o maior tesouro de cada um.

As respostas foram muito emotivas para todos os presentes.

Na maioria dos textos, o maior tesouro não era ouro nem joias... Era a FAMILIA. E logo a seguir surgiam os animais de estimação, companheiros de todas as aventuras, os que ocupam e ocuparam um lugar muito especial na vida destes jovens.

Foram momentos bonitos de partilhas e reflexões que nos lembrou que os verdadeiros tesouros vivem nas pessoas que amamos, nas memórias que construímos e nos afetos que levamos connosco.

Foi uma manhã cheia de descobertas, criatividade, leitura, sorrisos e aprendizagens... porque, afinal, os melhores tesouros são aqueles que guardamos no coração.



O NOSSOS RECURSOS



PÁGINA INTERNET



CATÁLOGO BIBLIOGRÁFICO



REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL



SIGA-NOS:

